

ESQUECIDOS AMANHÃ?

Pedro Soares - Presidente do Conselho Diretivo Regional da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros

Os Heróis de hoje são as bestas de ontem e os esquecidos de amanhã. Os Enfermeiros, com todo o profissionalismo, espírito de missão, coragem e sacrifício pessoal, são um exemplo no combate ao Covid-19.

Se hoje os Açores são um caso de sucesso na contenção dos danos do novo coronavírus, se foi possível "aplanar" a curva das infeções, limitar a mortalidade e gerir com folga os recursos do Sistema Regional de Saúde, é bom que todos, e cada um de nós, se convença de que todos estes resultados são voláteis. É crucial que a atitude e a maturidade que os Açorianos revelaram nestes últimos 3 meses se mantenham. Não é o Governo Regional que tem a chave para o sucesso da fase de abertura que agora acontece, são as pessoas.

Se a Região levou muito a sério a ameaça do vírus e o conteve, terá de ser capaz, agora, de se manter alerta para gerir o seu potencial de destruição. Vencemos a primeira batalha, mas a guerra é longa e dura.

Esta pandemia, que assola o mundo inteiro, veio colocar a descoberto toda a entrega dos Enfermeiros Açorianos, dos Enfermeiros. Hoje, presenteados com o título "heróis da linha da frente", os Enfermeiros estiveram presentes em todas as etapas do combate, mesmo, por vezes, perdendo a luta, e como é difícil aceitar perder uma luta, afinal são gente que cuida de gente, e por vezes, precisam ser cuidados.

Exerceram as suas funções, dia após dia, por vezes sem os equipamentos de proteção adequados que não chegavam em quantidade e qualidade, sem serem testados, turno após turno, chegando inclusive a mais de 12 turnos seguidos, sempre com o machado do medo sobre as suas cabeças, chegando mesmo a terem de se afastar dos seus, para também os proteger.

Quantas vezes um simples obrigado teve todo o valor do mundo? E receberam da comunidade esse gesto, aliás, receberam muitos gestos de agradecimento por parte da sociedade, tendo muitas das vezes sido estes o alento para continuar.

Mas, não passou muito tempo desde que os "heróis" da atualidade eram chamados de "bestas", "criminosos", "selvagens", quando simplesmente reivindicavam melhores condições de vida, como foi exemplo o descongelamento da carreira, ordenados correspondentes aos seus níveis de especialização, estatuto de profissão de risco e melhores condições no próprio sistema de saúde.

Apesar de tudo isto, os Enfermeiros nunca, em tempo algum, abandonaram as populações, mesmo quando o coração batia a medo, os olhos emanavam esperança. Sempre foi assim, desde o primeiro minuto da vida de todos nós, até ao último momento sentido.

Tenta-se voltar à normalidade, esquecer de certa forma esta pausa na vida de todos nós, mas aquilo que foi uma "pausa" para muitos, para outros foi um combate duríssimo, que deixará marcas para sempre em muitos profissionais, em especial para

esta profissão que para alguns não conta como uma profissão de risco. São necessárias mais provas? Há enfermeiros completamente esgotados, física e emocionalmente. E o que podemos fazer por eles? Não será provavelmente aplicar descontos indiscriminadamente àqueles que, por terem contraído o vírus e terem que levar a cabo uma quarentena, ficaram sem trabalhar, assim como não será manter direitos diferentes para enfermeiros nas mesmas equipas, nas mesmas funções. Urge aprender com este vendaval que nos assolou, entender que temos muito para corrigir.
É necessário percebermos que o número de enfermeiros nos Açores é muito limitado, a sua reorganização, cálculo de dotações seguras e fixação tem de ser uma realidade pensada seriamente, está em causa um dos pilares fundamentais de segurança e atendimento na saúde, a Enfermagem.

Os exemplos de situações a corrigir continuam. Por exemplo, continua a haver um estágio profissional para enfermeiros que não faz outra coisa que não seja aproveitamento de mão de obra barata e temporária. Devemos mesmo ser um case study sobre este assunto, visto que Portugal Continental e Madeira já aboliram a sua versão do Estagiar L para enfermeiros, mas os Açores não. Os enfermeiros neste programa têm de ser absorvidos pelas Instituições e tratados com dignidade profissional.
Depois temos as estruturas residenciais para idosos, onde, em algumas situações, os enfermeiros estão a receber ordenado base abaixo do valor que qualquer enfermeiro deveria receber, ou os rácios enfermeiro/utente que não são respeitados.
De salientar, ainda, que a 1 de Abril de 2019 foi noticiado que os Enfermeiros nos Açores iriam ver recuperado de forma integral o tempo de serviço, o

ordem dos enfermeiros

ORDEM DOS ENFERMEIROS

que até à data de hoje ainda não se verificou.
E a lista continua, mas mesmo assim, os Enfermeiros Açorianos disseram presente e contribuíram de forma decisiva e assertiva para que, nos Açores, pudéssemos passar por este flagelo com menores dificuldades.
Não tarda e estaremos a sair desta anormalidade em que se tornou o nosso dia-a-dia e regressaremos ao normal que éramos. Quero, no entanto, acreditar que o povo Açoriano é um povo de memória e que os Enfermeiros que hoje foram "heróis" serão apoiados amanhã, junto de quem dita as leis, e que por uma vez se faça justiça a estes profissionais.
Os Enfermeiros sabem hoje que podem contar com a sua Ordem profissional nesta caminhada, sabem que ninguém fica sozinho e que será uma luta intransigente pelo bem dos Enfermeiros e das nossas populações das nove ilhas.
Ontem intitularam-nos "bestas", hoje chamam-nos "heróis", amanhã não podemos ser "esquecidos". Todos são, apenas, dos melhores profissionais do mundo, e que todos os dias se levantam para ir cumprir a missão que escolheram nas suas vidas, orgulhosamente enfermeiros.